

**Perspectivas entre aula e a prática de ensino de libras como L2****Perspectives between the classroom and the teaching practice of libras as L2**

DOI:10.34117/bjdv6n6-392

Recebimento dos originais: 08/05/2020

Aceitação para publicação: 17/06/2020

**Ana Paula Praciano Nogueira Aquino**

Aluna do curso de Especialização em Libras

Instituição: Universidade Estadual do Ceará-UECE.

Endereço: Av. João Pessoa, 5609 - Damas, Fortaleza -CE

E-mail: ana.paula.appn.@gmail.com

**Petrônio Cavalcante**

Mestrando do Curso Ensino e Formação Docente

Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Endereço: Av. Des. Moreira, 2875 - Dionísio Torres, Fortaleza –CE, Brasil

E-mail: petronioprofessor3@gmail.com

**Andréa da Costa Silva**

Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UECE).

Instituição: Universidade Estadual do Ceará – Campus Itaperi

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi, Fortaleza – CE, Brasil

E-mail: andreacosta\_silva@yahoo.com.br

**Francisca Janaina Dantas Galvão Ozório**

Mestranda do Curso de Ensino e Formação Docente

Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB  
(UNILAB/IFCE).

Endereço: Av. Des. Moreira, 2875 - Dionísio Torres, Fortaleza –CE, Brasil

E-mail: jana.ozorio@hotmail.com

**Tereza Cristina Lima Barbosa**

Professora da SME/Fortaleza. Mestranda em Educação

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Endereço: Av. Des. Moreira, 2875 - Dionísio Torres, Fortaleza –CE, Brasil

E-mail: terezarrafael@gmail.com

**RESUMO**

Estudos em práticas pedagógicas e formação de professores na área de Libras foram reconhecidos recentemente, nos levando a construir uma análise sobre essa temática. Outrossim, tais temáticas percorrem caminhos ainda não trilhados, instigando o pesquisador a buscar informações e dados que possam construir as bases estruturais pedagógicas dessa investigação. O estudo tem como objetivo refletir a prática docente e as perspectivas do ensino de libras para alunos ouvintes. A metodologia aplicada foi a abordagem qualitativa e observação de sala. Os resultados demonstram a importância de pesquisas como estas que se propõem a revelar estratégias em que seja possível aprender mesmo diante dos fatores diversos que a sala de aula apresenta. Conclui-se que é necessário conhecer o público-alvo do curso, perceber quais são seus anseios, o que aponta para a necessidade de estudos linguísticos que possam ser futuramente uma base para entender a dinâmica das interações em sala

de aula, emergindo assim estratégias para o ensino, que vise uma perspectiva de aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Libras, Aula, Professor, Ensino.

## **ABSTRACT**

Studies in pedagogical practices and teacher training in the Libras area were recently recognized, leading us to build an analysis on this theme. Furthermore, such themes cover paths that have not yet been followed, prompting the researcher to seek information and data that can build the structural pedagogical bases of this investigation. The study aims to reflect the teaching practice and perspectives of teaching pounds to hearing students. The applied methodology was the qualitative approach and room observation. The results demonstrate the importance of research such as these that aim to reveal strategies in which it is possible to learn even in the face of the diverse factors that the classroom presents. It is concluded that it is necessary to know the target audience of the course, to understand what their desires are, which points to the need for linguistic studies that may be a basis in the future to understand the dynamics of classroom interactions, thus emerging strategies for teaching, which aims at a meaningful learning perspective.

**Key words:** Libras, Class, Teacher, Teaching.

## **1 INTRODUÇÃO**

A pesquisa em Libras para ouvintes traz uma síntese do percurso histórico, essa breve análise corrobora na apresentação, mostrando o quanto

O estudo expõe uma ótica que terá início com o processo histórico mais amplo, para fecharmos o foco no objeto escolhido. Julga-se importante esse procedimento a fim de dimensionar a importância de consultar aspectos históricos.

O ensino no Brasil tem marco inicial com a chegada dos portugueses e na sequência com os jesuítas, que passaram a catequisar os índios. Essa afirmação encontra-se nos mais diversos livros de história. Também registrada com ênfase nas pesquisas sobre educação, os estudos de Saviani, (2008), p. 49 registra o *Ratio Studiorum* no ano de 1599 como um dos instrumentos para educação.

Os primeiros indícios da história da educação para surdos aparecem em 1855, ou seja, quase trezentos anos após os primeiros registros de educação no Brasil. Segundo Strobel (2008, p.89), encontra-se dados referentes ao francês surdo Enest Huet, que a convite de D. Pedro II, veio ao Brasil e preparou um programa que consistia em usar o alfabeto manual e a Língua de Sinais da França. Também apresentou documentos importantes para educar os surdos, mas ainda não havia escola especial. Solicitou então ao imperador D. Pedro II um prédio para fundar uma escola. Destaca-se que em 1862 Huet deixa o Rio de Janeiro e retorna à França.

Historicamente a evolução da língua brasileira de sinais foi morosa e por alguns anos até proibida. Mas os surdos não conseguiram se adaptar ao oralismo, entre avanços e retrocessos, em 24

de abril de 2002 é promulgada a lei 10.436, reconhecendo a libras como língua oficial das comunidades surdas do Brasil.

Importante destacar que somente em 2006 ocorre o Prolibras. Trata-se de exame de Certificação ao Tradutor Intérprete de Libras e na sequência no ano de 2010 o Curso presencial de Letras –Libras Bacharelado e Licenciatura EaD, promulgado pela lei 12.319, que regulamenta o exercício da profissão de tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais.

Diante os dados supramencionado, percebe-se o quanto os estudos na área de práticas pedagógicas e formação de professores em Libras foram reconhecidos recentemente. Portanto, esta realidade nos leva a construir uma análise sobre essa temática, percorrendo caminhos ainda não trilhados, mas em busca de informações e dados que possam construir as informações dessa investigação.

A pesquisa foi aguçada pelos estudos da primeira turma do curso de especialização em Libras da Universidade Estadual do Ceará, no decorrente ano de 2019. A sistematização da pesquisa ocorre durante as aulas de metodologia do ensino de Libras para ouvintes, no qual os alunos teriam que assistir uma aula. A instituição é da esfera Estadual e oferece cursos livres aos alunos do módulo básico de Libras.

Nasce nesse contexto a análise exposta nesse artigo que tem como objetivo refletir a prática docente e as perspectivas de uma aula para alunos ouvintes. A Libras, passa a ser o escopo principal da investigação, trata-se de uma língua reconhecida pela lei n° 10.436 de 24 de abril de 2002, sancionada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, regulamentada pelo decreto 5625/2005 pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A oferta pelos cursos livres de Língua Brasileira de Sinais tem demonstrado crescimento, o conteúdo das aulas de Libras é dividido em módulos. Os ouvintes, aprendem o básico para iniciar uma conversação. O professor surdo realiza a mediação desse processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia tem abordagem qualitativa com relato de observação da aula, uma técnica muito utilizada, principalmente porque pode ser associada a outros procedimentos, como a pesquisa bibliográfica sobre as categorias de análise.

Nesse estudo encontra-se relevância nos aspectos: da prática pedagógica, a metodologia empregada pelo docente durante a aula, o movimento dinâmico que a aula revela no momento da aplicação. Também refletir sobre esse processo traz a discussão para que outros olhares possam contribuir com o estudo dessa forma enriquecer com caminhos ainda não trilhados.

**2 METODOLOGIA**

O estudo é o ofício principal da ciência que nos permite a aproximação e percepção da realidade que investigamos. A pesquisa nos fornece elementos para possibilitar nossa intervenção no sentido denotativo.

Assim, investigar não representa apenas analisar, refletir sobre os feitos pedagógicos, liga-se diretamente a uma possível ação, que poderá ou não suceder. O caminho metodológico do estudo obedeceu a lógica de uma pesquisa de abordagem qualitativa que remete ao estabelecido por Matos e Vieira (2001):

Sabemos que quando estudamos a realidade, há enorme divergências quanto aos paradigmas explicativos que utilizamos, e não é nosso objeto propor a conciliação entre eles, por outro lado é fundamental buscamos nos vários tipos de pesquisa os paradigmas que nelas se encontram implícitas.

Assim, a articulação desses elementos dependerá da construção do pesquisador que interpreta os dados da análise e verifica o método e a direção adequada.

Trata-se de um relato de observação cujo foco é refletir a prática docente e as perspectivas de uma aula para alunos ouvintes. O campo de pesquisa acontece em uma unidade da rede estadual de Fortaleza, o bairro é central e recebe pessoas da região metropolitana e municípios próximos a capital. O público são pessoas da comunidade e profissionais de diversas áreas, dentre elas: professores.

A técnica da análise de dados, utilizada na parte empírica foi a observação. Para ser considerada eficaz para a pesquisa científica, temos de observar, compreender o essencial e fazer o registro. De acordo Gil (1997, p. 100):

Nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano. O principal inconveniente da observação está em que a presença do pesquisador pode provocar alterações no comportamento dos observados, destruindo a espontaneidade dos mesmos e produzindo resultados pouco confiáveis.

O professor seguiu sua aula normal, demonstrando-se confiante, desenvolvendo a aula com a participação dos alunos. Seguindo seu planejamento naturalmente. Dessa forma o observador sentiu-se confortável no processo de observação.

Contudo, as ideias de Gil (1997) inspiram outros questionamentos sobre a observação. Há pesquisadores que defendem que o investigador explique às pessoas envolvidas, desde o primeiro momento, os objetivos de sua pesquisa, o que está fazendo no local.

Outros acreditam que nesse caso o cotidiano se altera porque os observados mudarão seu comportamento ao saberem que estão sendo alvo do estudo. No caso dessa investigação é relevante mencionar que foi informado tanto para coordenação como para professor e alunos, que ficaram

curiosos, que a presença da professora-pesquisadora na instituição aconteceu devido ao estágio de observação.

Todos foram receptivos e concordaram em participar. No tocante da ética e da pesquisa, inclusive, assinaram termo de consentimento livre e esclarecido que informava sobre a possibilidade deles desistirem de colaborar assim que julgassem necessário conforme Resolução nº 510 de 2016 que trata de diretrizes éticas para pesquisas em ciências humanas e sociais.

Sobre o material coletado através da observação as autoras Matos e Vieira (2001, p. 59) recomendam que os registros devem ser feitos de imediato em um caderno, para não haver o risco de deixar escapar dados importantes.

Diante do exposto da autora, a aula foi acontecendo e sendo transcrita para análise posterior, inclusive os exercícios que foram copiados na lousa, para o caderno, também foram analisados e contribuíram para investigação.

### **3 ANÁLISE DOS DADOS**

As teorias que estão na base do fazer docente, possibilitam compreender os determinantes históricos nas práticas pedagógicas, mas, decorre a ideia de que bastaria a prática para a construção do saber docente. Por isso é necessário refletir dentro de uma leitura crítica do ser professor, emergido a realidade social, conhecimento ligado ao contexto, a influência e anseios da sociedade e a valorização do espaço escolar.

Alguns teóricos contribuíram para o embasamento teórico do presente estudo, porém as categorias de análise permitem delinear de forma objetiva o processo de construção da pesquisa.

Na área de Libras as pesquisas de Gesser (2009 e 2012) contribuem com a construção dos aspectos linguísticos de uso no cotidiano e que são apresentados nos cursos livres de Libras básico. A Autora menciona que:

é importante aprender a língua de sinais, fazer parte desta cultura essa comunidade é esse mundo surdo, mas através da língua brasileira de sinais para compreender todas as questões que tem ao seu redor. Constroem se mundo com ajuda de vários dispositivos de som, ruídos entre outros. (GESSER, 2012, p.48)

A língua brasileira de sinais, é uma língua como a língua portuguesa dos ouvintes, possuir níveis linguísticos como as línguas orais. Possibilita a expressão e sentimentos, porém vale ressaltar que ela não é universal e a Libras é o meio de comunicação das comunidades surdas no Brasil.

Assim, a LDB nº 9394/96, trazendo um feito inédito, apresenta um artigo específico sobre educação especial que reconhece o direito à diferença, ao pluralismo e à tolerância, e, com suas alterações, (art. 26 B), garante às pessoas surdas, em todas as etapas e modalidades da educação

básica, nas redes públicas e privadas de ensino, a oferta da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na condição de língua nativa das pessoas surdas.

Além disso, prevê, em seu artigo 59, § 2º, o Atendimento Educacional Especializado, o qual deverá ser “feito em classes, escolas ou serviços especializados sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular”

Sabe-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), traz em seus dispositivos a necessidade de uma formação sólida aos profissionais de educação, a fim de que consigam exercer suas atividades a partir do conhecimento dos fundamentos científicos e sociais inerentes ao seu trabalho. Aliada à LDBEN, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica determinam que a formação desses docentes se dê em nível superior, nos cursos de licenciatura de graduação plena, e, para atuar na educação superior se dará em cursos de pós-graduação Lato e Stricto-sensu.

A autora Gesser (2012) em seu livro “O ouvinte e a surdez”, traz com ênfase os aspectos analisados e construídos no corpo do texto no qual o estudo busca analisar. Ainda de conforme os estudos da autora “um indivíduo que não enxerga o valor de uma língua e /ou que tenha dificuldades em aprendê-las terá uma relação de aprendizagem mais custosa e traumatizante.”

Nesse sentido, é construído a ideia da pesquisa, que visa expor informações que contribuam para a aprendizagem do aluno ouvinte e o professor surdo. Por isso as aulas sempre devem frisar a participação do aluno usando Libras.

A observação de aula, ao ser analisada foi agrupada pelo material registrado, sendo dividida em dois momentos:

- Descrição de uma aula, no qual, apresenta o relato escrito e desenvolvimento da aula.
- Material didático manuseado em sala de aula e exercício na lousa.

#### **4 DESCRIÇÃO DA AULA**

Em posse da autorização da UECE, para assistir 5h/a, a professora observadora, dirigiu-se a coordenação do curso, conversando com a coordenadora da instituição pública estadual, no qual relatou está passando por um período de observação de metodologias no ambiente escolar, no qual se faz necessário assistir a aula de um professor.

Com toda a compreensão a coordenadora, chamou outra pessoa da instituição para intermediar a apresentação do professor e mostrar a sala na qual as aulas acontecem. A aula deu início na terça feira dia 29 de outubro de 2019, às 07 horas e 20 minutos, período da manhã.

A sala contava com 12 alunos e dentre eles 2 homens e 10 mulheres. A turma encontra-se no módulo II. O docente anunciou que aula seria revisão, escrita na lousa, para os alunos retirar do

quadro. Com quatro perguntas e letras diversas a correção foi realizada assim que terminassem de copiar e responder, cada questão.

Iniciou-se a primeira questão com frases, com lacunas para completar, assunto grau de parentesco, cada um sinalizava a frase para os colegas, se necessário fazia a correção da articulação e repetia. Também grifou nas frases da lousa as palavras que os alunos tiveram mais dificuldade. Trazendo ao final das apresentações, novamente como é o sinal de (esquecer).

Em seguida começou a segunda questão, as questões de (A) a (R), nessa alternativa existem opções que trazem profissão, animais, advérbios e palavras estudadas na apostila. Após os alunos copiarem, o professor iniciou a sinalização e os alunos marcavam (C) correto e (E) errado. Nessa questão ele usou sinais semelhantes para distinguir. Exemplo: coelho e cavalo, dentre outros sinais semelhantes. Nessa atividade os alunos tinham que está atento para não marcar incorreto o sinal feito pelo professor.

Após a sinalização o professor iniciou a correção e solicitou que a aluna dissesse a resposta (C) ou (E). Também solicitou que sinalizasse o sinal que ele tinha feito, caso errado, a aluna também sinalizasse o correto. Assim seguiu questão por questão.

Na terceira decorreu da mesma forma, porém nessa questão são frases no qual ele sinalizaria e os alunos procuravam entre as alternativas qual frase ele teria sinalizado, numerando-as, de acordo com a sinalização do professor, que fazia a sinalização das frases em ordem aleatória do escrito na lousa. As frases foram formuladas com assuntos estudados pelos alunos: (advérbios, meses do ano, material escolar, animais, verbos).

A última pergunta, o professor pediu para que escrevessem: como foi o final de semana? Cada aluno escreveu, e na sequência sinalizou para os colegas.

Observação sobre o perfil de participantes do curso segue os estudos de (GESSER, 2012), que fala no caso dos grupos que são de elevada heterogeneidade (idades variadas, área e níveis de formação, proficiência e gênero também) a autora também justifica que devido à pouca tradição de ensino de Libras na sociedade brasileira, e a inexistência de cursos nivelados acaba promovendo agrupamentos demasiadamente heterogêneo. Em Libras não é possível ainda encontrar um curso pela faixa etária de idade, assim como acontece em cursos de outras línguas como inglês.

#### 4.1 RECURSO DIDÁTICO

Os recursos utilizados em sala de aula foram lousa e pincel, para desenvolver atividade no quadro e apostilas da instituição que tem como assunto, condições climáticas; categorias de: animais domésticos; animais selvagens; sinais relacionados ao meio ambiente de animais; profissões; sinais relacionados ao ambiente de trabalho; meios de comunicação.

O material é dividido em unidades que conta com os conteúdos de configuração de mãos; tipos de movimento; ponto de articulação (PA); sinais compostos; localização e advérbios; família e grau de parentesco; estado civil e relacionamento; antônimos e adjetivos na Libras.

## 4.2 ANÁLISE DA AULA

As observações trazem como princípio de análise o diagrama de (BROWN, 1994, p. 80 – 84). A partir dela podemos nomear visualmente em um período mínimo o que foi interpretado nas aulas, para o embasamento teórico trazemos a figura que demonstra o processo de socialização e cultura.



Fonte: GESSER, 2012, p. 124 *apud* BROW 1994, p. 80-84

Ao trazer esse diagrama para definir os procedimentos científicos da aula para ouvintes, divide-se em pontos essenciais em que Gesser (2012) ressalta como ponto vital. E pontos dispensáveis que podemos nomear de estratégias e objetivos não alcançadas durante a aula e estratégias/técnicas incompletas.

Os propósitos demonstram que o **ensino centrado no aprendiz** contrasta com o ensino centrado no professor e em alguns momentos da aula esse momento foi percebido: durante explanação das atividades, os objetivos não foram negociados com a turma, o que não torna a aula completamente centrada no aprendiz.

No item de **aprendizagem cooperativa e interativa**, cooperar nos lembra trabalho em grupo o que ocorreu em sala de aula no dia da observação, o que (GESSER 2012, p. 125) traz como importante para aumentar a interação e participação. Os alunos integrantes da sala do curso observado



ficam em semicírculos, a posição favorece a ajudar, uns aos outros, o que encontramos nos estudos da autora e que é considerado importante para o processo de aprendizagem.

Na **interatividade**, o conceito compara com o coração de uma aula comunicativa, mais uma vez é mencionado a valiosa relevância da formação de duplas/atividades de grupo, para não ocorrer um progresso individualizado, com esse item busca-se não tornar o processo engessado, o propósito é que os alunos sejam provocados a conversar em libras. Porém em sala com os alunos, não foi constatado interação em libras entre os alunos, as conversas que surgem, como dúvidas eles perguntam entre si em português oralizado. Mesmo o professor ressaltando a importância do diálogo em Libras, alguns perguntam usando a Língua Brasileira de Sinais, outros percebe-se receio, talvez de como tirar aquela dúvida em Libras, timidez?

No viés de **língua como o todo** existem momentos de ensino do vocabulário, presentes na apostila em que ocorre estudo, descontextualizado ou partes isoladas, (GESSER, 2012) traz a ideia de ensino holístico ou seja as atividades devem ser conduzidas a partir do todo em direção às partes menores/vocábulo, (GESSER, 2012, p. 138) enfatiza *bottom-up*- da parte para o todo e *top-down*, do todo para a parte.

Dessa forma ocorre a valorização da técnica que foque a língua não apenas do menor para o maior. Que a priori é o que acontece, uma exclusão de uso de textos na sala de aula. Partindo a princípio somente de vocábulos soltos para construção de frases e depois textos, um sentido inverso ao recomendado pelos estudiosos.

A **educação centrada no conteúdo**, nessa temática é primordial a aquisição do conteúdo partindo do interesse/necessidade do aluno. Nesse item é importante ressaltar que (GESSER, 2012), menciona que nesse tipo de enfoque é requerido profissionais habilitados tanto na proficiência como em conhecimentos da área de conteúdo. Esse momento é percebido na última pergunta quando os alunos realizaram leitura de um texto de cunho próprio, no qual relatassem como foi seu final de semana.

Na perspectiva da **aprendizagem baseada em tarefas**, no qual a aprendizagem do aluno, é motivada a partir do que ele constrói em sala, também encontra-se centrada na última atividade em que o aluno construiu seu conhecimento, baseado em contar uma história sobre seu final de semana, visando sempre a comunicação.

Outro detalhe da análise do processo de ensino de Libras, são as expressões faciais, que trazem o emocional da frase, em português falado podemos mencionar a entonação da voz. As expressões sobre as construções do final de semana, seguiram sem correções, já que não traziam algo triste, apenas frases com expressão de alegria e de cansaço. Nesse item devemos mencionar a importância

da não repetição, excessiva, o que não ocorreu em nenhum momento das atividades, já que as histórias de vida sobre o final de semana, são diferentes para cada aluno.

Portanto podemos observar que aula poderia ter iniciado com o texto dos alunos para buscar ou inserir algum advérbio estudado, e caso as construções textuais não trouxessem, poderia nesse momento completar com os vocábulos/ palavras da apostila. Como também iniciar diálogo, quebrando a rotina de sala, no qual o aluno recebe conteúdo e professor transmite, trazendo o assunto com outras estratégias.

Exemplo de conversa: Quem tem animal em casa? Existe muitos animais aqui Fortaleza abandonados, qual vejo com mais frequência? Em Fortaleza tem Zoológico? Quem já foi visitar? Quais animais encontrados nesse espaço/lugar? Perguntas desse tipo trazem a atenção dos alunos e uma outra percepção da aula, para contribuir com a revisão. Conforme descrito por (LEFFA,1988, p. 25), no ensino comunicativo:

[...] o material usado para a aprendizagem da língua deve ser autêntico. Os diálogos devem apresentar personagens em situações reais de uso da língua, incluindo até os ruídos que normalmente interferem no enunciado (conversas de fundo, vozes distorcidas no telefone, dicções imperfeitas, sotaques, etc.) (...) as quatro habilidades (ouvir, falar, escrever e ler) são apresentadas de modo integrado, mas dependendo dos objetivos, pode haver concentração em uma só.

No contexto brasileiro faz-se necessário conhecer o público alvo, perceber quais são seus anseios, o que aponta para a necessidade de estudos linguísticos que possam ter futuramente uma base para entender a dinâmica das interações em sala de aula, emergindo assim estratégias para o ensino, que vise uma perspectiva significativa de aprendizagem para o cotidiano do aluno.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos sobre Libras são recentes devido seu reconhecimento como língua e disciplina nas universidades para a formação de professores. O que demonstra a necessidade de pesquisas na área que propõe revelar estratégias, em que seja possível ampliar o conhecimento mesmo diante dos fatores diversos que a sala de aula carrega.

Nessa perspectiva o objetivo do estudo foi refletir a prática docente e as perspectivas do ensino de libras para alunos ouvintes, essa análise se faz relevante no que tange o processo de ensino e os aspectos que permeiam a sala de aula. A partir dessa construção evidenciar fatores que contribuem para a aprendizagem dos alunos ouvintes, na formação docente construída pelas formações recentes na área, a bagagem teórica também gerada uma epistemologia da prática, ou seja, na valorização da atuação profissional, reconhecida pelos alunos e pela coordenação pedagógica da instituição.

A interação entre professor surdo e alunos ouvintes é evidenciada pela atenção dos alunos e do próprio docente. Desse modo, os alunos passam a compreender a língua na sua dimensão dialógica, expressando-se em libras para buscar a habilidade com a língua, isto é, fazendo do discurso a realidade primeira da língua para encontrá-la encadeada na comunicação discursiva.

Os alunos ouvintes, ao aprenderem a língua de sinais, passam a conhecer a cultura surda, desmitificando conceitos sobre esse sujeito historicamente impedido de expressar-se em sua língua, excluído pela imposição da aculturação.

Portanto é necessário conhecer o público-alvo do curso, perceber quais são seus anseios, o que aponta para a necessidade de estudos linguísticos que possam ser futuramente uma base para entender a dinâmica das interações em sala de aula, emergindo assim estratégias para o ensino, que vise uma perspectiva de aprendizagem contextualizada.

### REFERÊNCIAS

BRASIL Lei 10.436, de 24 de Abril de 2002. **Dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. BRASIL Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005.

Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõem **sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 16 dez 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 16 dez 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 16 dez 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. LDBEN, nº 9.394. Brasília: Câmara Federal, 1996.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LEFFA, V. J. **Metodologia do ensino de línguas**. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

Disponível em: <[http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia\\_ensino\\_linguas.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf)>. Acessado em 01/12/2019.

MATOS, K. S. L.; VIEIRA, S. L. **Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer**. 01. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001

STROBEL, Karin L. Surdos: **Vestígios Culturais não Registrados na História**. 2008. 176 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. UFSC, Florianópolis.